

060

MULHERES RECICLADORAS: HISTÓRIAS DE VIDA EM PROCESSO. *Mara Idalcina Rodrigues Soares, Nilton Bueno Fischer* (Projeto Movimentos Sociais e Educação Popular: Aproximações Possíveis, Complexidades Emergentes - Estudo de caso de mulheres recicladoras na periferia de Porto Alegre, Departamento de Estudos

Básicos, Faculdade de Educação, UFRGS).

Porto Alegre vem realizando uma prática social diferenciada: a coleta de lixo urbano seco. O material recolhido é levado para galpões. A pesquisa acontece com mulheres que trabalham no galpão da Associação Ecológica Rubem Berta. Um dos objetivos da pesquisa é investigar a prática social existente a partir do trabalho delas com o lixo seco, com ênfase em suas representações ao longo do processo educativo estabelecido com os agentes de mediação (professores, servidores públicos, sacerdotes, vendedores e compradores do material, escolas, etc.) bem como de analisar a complexidade que surge dessas relações entre as mulheres recicladoras e com as instâncias de representatividade. Os objetivos acima estão sendo atingidos numa perspectiva de processo, ou seja, há uma relação vertical com o mundo do trabalho (uma vez que elas puderam fazer escolhas) porque muitas delas antes trabalhavam em casa, em plantações ou em casas de famílias abastadas. Agora aumentou o leque de relações com essa nova escolha, ficando as relações mais dinâmicas e palpáveis com os agentes de mediação (que não existiria se elas estivessem no mercado de trabalho formal). Aparece uma contradição, pois a relação de patrão x empregado é muito forte e os agentes de mediação, como os professores e os profissionais da saúde, estão realizando uma escuta sensível em sala de aula. As histórias de vida se constituem como um procedimento metodológico, pois é através dessa reconstrução histórica que poderemos ver as diversas formas de mediação com os agentes internos e externos.